



VOZ DA FÁTIMA

Se não é ainda Cruzado da Fátima por que espera? Que lhe custa inscrever-se e cumprir os seus deveres de Cruzado?

Que desculpa tem? E julga-se devoto de Nossa Senhora e filho dedicado da Santa Igreja...

Se já é Cruzado, por que se não inscreve no Exército Azul? Somos já milhões. Junte-se a nós por amor a Nossa Senhora da Fátima. Se precisar escreva para a Direcção Nacional do Exército Azul — Leiria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 507
13 DE DEZEMBRO DE 1964
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O AMOR DO PAPA A PORTUGAL E À FÁTIMA

Enquanto dirigimos a nossa mente, em ardente oração à Virgem para que abençoe o Concílio Ecuménico e toda a Igreja, apressando a hora da união de todos os cristãos, o nosso olhar abre-se sobre os horizontes sem fim do Mundo inteiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio Ecuménico, e que o nosso predecessor Pio XII, de venerada memória, não sem a inspiração do Alto consagrou solenemente ao Coração Imaculado de Maria. Parece-nos oportuno recordar hoje de modo particular esse acto de consagração. Nesse sentido, decidimos enviar pròximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, cada vez mais querido não só do povo da nobre nação portuguesa — sempre nosso dilecto, mas hoje particularmente — mas igualmente conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico.

Deste modo, queremos confiar aos cuidados da Celeste Mãe toda a Família Humana, com os seus problemas e os seus trabalhos, com as suas legítimas aspirações e ardentes esperanças.

O CONCÍLIO ECUMÉNICO, O PAPA E PORTUGAL

Encerrou-se no passado dia 21, na Basílica de S. Pedro do Vaticano, com soleníssima cerimónia e celebração de 24 Bispos presididos pelo Papa, a III Sessão do II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Após a missa, Sua Santidade o Papa Paulo VI leu um discurso no qual historiava o que fôra o trabalho e a obra desta III Sessão e agradece a Deus e à Virgem Santíssima a forma como tudo decorreu e anunciava uma quarta e provavelmente última sessão que ainda se não sabe, ao certo, quando começará.

Neste discurso o Papa proclamou Nossa Senhora Mãe da Igreja e anunciou que enviaria ao Santuário da Fátima a singular dádiva da «Rosa de ouro». Nesta mesma ocasião, na presença de todo o Concílio, renovou a consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria e proferiu, a rematar, a formosíssima oração a Nossa Senhora que damos nesta mesma página.

Foi um dia grande para a Igreja e grande também para Portugal que ele tão carinhosamente nomeia no seu discurso. Portugal é o único país cujo nome, por expressa vontade do Papa, fica registado na História do Concílio como parte do seu discurso de encerramento. E não se trata de uma nomeação fortuita mas de uma afirmação deliberada com o carinhoso sublinhar de um afecto hoje maior do que nunca.

Comoveu-nos, como a todas as almas bem formadas, esta paternal

atitude do Santo Padre de cujos sentimentos de particular estima pela nossa Pátria e pelo Santuário da Fátima já tínhamos sobejas provas. Não pode deixar de impressionar profundamente essa referência especialíssima à Fátima diante da magna assembleia de mais de dois mil Padres Conciliares — os Bispos católicos de todo o mundo — no momento mais solene do Concílio.

Isto mais nos obriga como católicos e como Portugueses a sermos gratos para com o Vigário de Cristo, filhos de cada vez mais dóceis e mais dedicados da Santa Igreja Católica.

Por outro lado a oferta da «Rosa de Ouro» ao Santuário da Fátima ao qual se refere em termos especiais, é a resposta clara, luminosa, a quantos até hoje, ainda por esse mundo além, teimosamente porfiam em atacar as aparições da Fátima e em suscitar dúvidas sobre o sentir do Papa em relação a elas.

Estamos realmente todos de parabéns e devemos agradecer a Deus, à Virgem Santíssima e ao Papa também, a honra concedida a Portugal e ao Santuário da Fátima e a alegria de que nos encheu a alma.

Assim cada um de nós se decida a sério a ouvir e a seguir fielmente a Mensagem que a Mãe do Céu nos trouxe.

— Entre os Bispos concelebrantes estava o Senhor D. João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria, a cuja diocese pertence o Santuário da Fátima.

Oração de Sua Santidade a Nossa Senhora

Ó Virgem Maria, Mãe da Igreja, recomendamos-te toda a Igreja, o nosso Concílio Ecuménico.

Tu, «Auxilium Episcoporum», proteges e assistes aos Bispos na sua missão apostólica, e a quantos, Sacerdotes, Religiosos, Leigos, os coadjuvas na sua árdua tarefa.

Tu, que pelo teu Divino Filho, no momento da Sua Morte Redentora, foste apresentada como Mãe ao Discípulo predilecto, lembra-Te do povo cristão, que a Ti se confia.

Recorda-Te de todos os Teus filhos. Valoriza junto de Deus as suas preces. Conserva viva a sua fé. Fortalece as suas esperanças. Aumentalhes a caridade.

Lembra-Te dos que atravessam as atribuições, as necessidades, os perigos. Sobretudo, daqueles que sofrem perseguições e se encontram encarcerados devido à sua fé. Para todos eles ó Virgem, pede fortaleza de ânimo e apressa o suspirado dia da justa liberdade.

Lança o Teu olhar benigno sobre os nossos irmãos separados e digna-Te uni-los, Tu que geraste Cristo, ponte de união entre Deus e os Homens.

Ó Templo da luz sem sombra e sem mancha, intercede por nós junto do Teu Filho Unigénito, Medianeiro da nossa reconciliação com o Pai (Cfr. Rom. 5, 11) para que conceda misericórdia às nossas faltas, e afaste todas as divisões entre nós, dando às nossas almas a alegria de amar.

Ao Teu Coração Imaculado, ó Maria, recomendamos enfim todo o Género Humano. Leva-o ao conhecimento do único e verdadeiro Salvador, Jesus Cristo, afasta deles os flagelos provocados pelo pecado, dá ao Mundo inteiro a paz na Verdade, na Justiça, na Liberdade e no Amor.

E faz com que toda a Igreja, ao celebrar esta grande reunião ecuménica, possa elevar ao Deus da misericórdia majestoso hino de louvor e de agradecimento, o hino alegre e exultante porque grandes coisas operou o Senhor por Teu intermédio, ó Clemente, ó Piedosa, ó doce Virgem Maria.

Mariologia para Protestantes

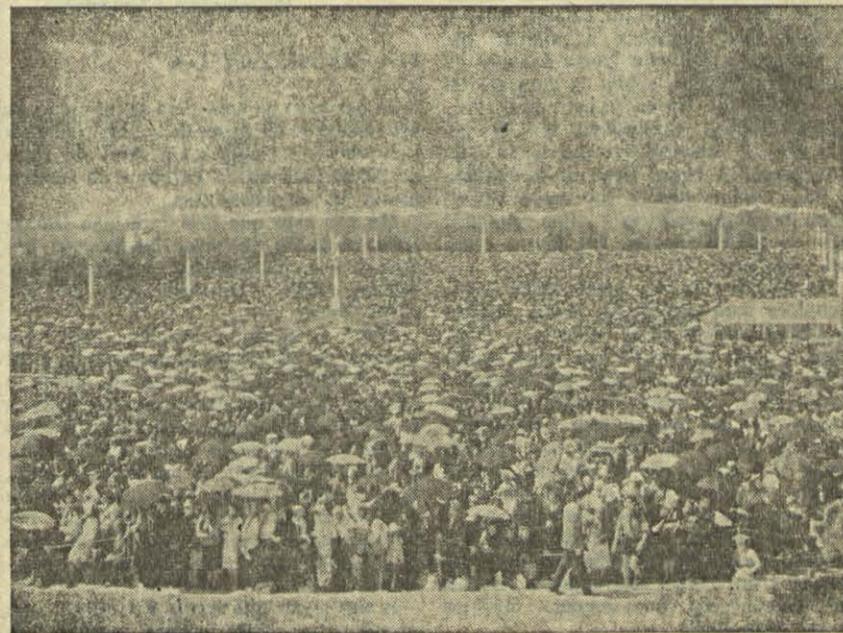
O reitor do Seminário protestante de Tainan, pastor dr. Huang, pediu ao Bispo católico daquela cidade um sacerdote para dar lições de Teologia Católica (especialmente mariologia) no seu seminário. Foi encarregado desse trabalho o P.º Gabriel, doutorado na Universidade do Sagrado Coração, que passará a dar duas aulas semanais aos 300 seminaristas

Missa Votiva do Rosário

A Santa Sé concedeu o privilégio de, fora do Advento Quaresma e Paixão se poder celebrar todos os sábados, como de III Classe, a missa votiva de Nossa Senhora do Rosário. É a antiga Missa de 7 de Outubro com pequenas alterações recentemente feitas.

presbiterianos, luteranos e baptistas de Tainan.

Que Nossa Senhora os conduza à verdadeira Igreja de Cristo.



A MULTIDÃO NA FÁTIMA NUM DIA 13 DESTE ANO

O EXÉRCITO AZUL DE NOSSA SENHORA

Realizou-se recentemente (de 5 a 8 de Agosto) em Burgos a XVII semana nacional de Missiologia de Espanha em que tomou parte Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, proferindo sobre o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima uma conferência que, com o maior prazer, damos a público para nossa formação e informação e cuja leitura atenta recomendamos aos nossos queridos leitores.

Ao ser-me feito o convite para tomar parte nestas já históricas e muito celebradas Semanas Missionárias de Burgos, não pude deixar de me aperceber de um duplo sentimento: de gozijo, pela honra que se me queria atribuir; de receio, pela responsabilidade que o facto comportava.

Fui bem tentado a escusar-me e boas razões tinha para isso. Mas a circunstância de se ter querido colocar este empreendimento de carácter nacional com ressonância, porém, para muito além das fronteiras da gloriosa Espanha, sob a protecção de Nossa Senhora da Fátima; e — por que não dizê-lo? — por vir de tão alto o honroso convite, estas circunstâncias, digo, não me permitiram fugir ao encargo. E aqui estou, com tanto maior satisfação, pelos motivos apontados, quanto é certo que tenho não despreciando ensejo de concorrer, embora muito modestamente, para tornar mais conhecido um movimento que já hoje se não pode ignorar e que só tem em mira concorrer com a sua quota-parte para a luta ingente que trava a Santa Igreja, nossa mãe, com o maior inimigo de todos os tempos do nome cristão — o materialismo ateu, concretizado no comunismo.

E antes de prosseguir, seja-me lícito felicitar Sua Ex.^a Rev.^{ma} e seus incólitos colaboradores pelo oportuníssimo tema escolhido para estas assembleias tão profundamente eclesiais.

Ao propô-lo, mostra-se claramente que se quer analisar fundamentalmente o ateísmo do nosso tempo e ainda encontrar caminhos fáceis e meios eficientes de se lhe opor e assim ajudar a reconduzir o mundo de hoje a uma ordem cristã, que o mesmo é dizer a uma paz autêntica.

Por outro lado, o ter-se querido colocar toda a Semana Missionária, a 17.^a, debaixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima e o ter-se querido ouvir uma palavra sobre o Exército Azul, é mais uma prova de quanto se confia, nas lides apostólicas do nosso tempo, n'Aquela de quem a Igreja canta: «Quem é esta que desponta como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exér-

cito em linha de batalha?» O Papa Pio XII, de imortal memória, chamou-Lhe «vencedora de todas as batalhas de Deus» e este pensamento é o eco perfeito daquela Sagrada Liturgia, em que Nossa Senhora é apresentada como «vencedora de todas as heresias».

O carácter distintivo das aparições da Fátima é mostrar, mais uma vez, que em Maria não devemos ver somente a mãe compassiva e amorosa dos homens, mas também a mulher forte, vestida de sol, com a lua aos seus pés e uma coroa de estrelas na cabeça, a pisar a cabeça da serpente.

Fala-se e escreve-se hoje muito sobre o célebre milagre do sol realizado na Fátima a 13 de Outubro de 1917. Admirável sem dúvida, como sinete de autenticidade apostó por Deus às aparições de Sua Santa Mãe.

Mas aquele maravilhoso acontecimento não passa de sinal exterior para confirmação da mensagem que Maria confiou aos videntes da Fátima e que é afinal o centro de todas aquelas manifestações.

A Mãe de Deus pediu a recitação diária do terço, penitência, expiação, que se não ofendesse mais a Deus e a consagração ao Seu Imaculado Coração. Prometeu a conversão da Rússia e a paz para o mundo se se atendessem aos Seus pedidos.

Os bispos de Portugal declararam em pastoral colectiva em 1961: Na Fátima, Nossa Senhora manifestou o quadro da tragédia dos tempos em que vivemos, mostrou a causa profunda e última dela e ensinou os meios de trazer aos homens «uma era de felicidade em que a paz reine e a Religião triufe», segundo palavras de Pio XII.

«A lição da Fátima — continuam os Prelados portugueses — ilustra toda a visão cristã da história, contra o materialismo, ou o simples naturalismo, que julgam poder prescindir de Deus na construção dum mundo verdadeiramente, plenamente humano».

Os resultados estão à vista. Mas, «as horas desesperadas são as horas de Deus», como costuma dizer a piedade cristã com sabedoria feita de luzes divinas e de experiência vinte vezes secular.

«Esta hora é a hora de Nossa Senhora do Rosário. É a hora de meditação e realização da mensagem da Fátima» concluem os bispos portugueses naquele notável documento.

«É a hora de Maria», como lembrou certo dia o Papa do segundo Concílio do Vaticano.

Mas para que a Mãe de Deus socorra eficazmente os seus filhos, é necessário que estes se lhe juntem e colaborem com Ela.

Que ninguém fique de lado. O Papa Pio XII escreveu certa vez: «O nosso tempo é tempo de combate, mas, apesar disso, muitos católicos preferem assistir como simples civis, a se alistarem nas fileiras dos que pugnam pelo bem».

E a 1 de Novembro de 1954 acrescentava: «É extremamente necessário mobilizar todas as forças vivas que ainda se encontram na «reserva»; despertar a todos os que ainda não tomaram consciência da perigosa depressão psicológica em que caíram».

Ora, meus Senhores, o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima é uma resposta a este apelo do Papa. Por isso, o Ex.^{mo} Cardeal Tisserant definiu um dia este movimento como «a mobilização espiritual de todos os bons, tendo em vista a conversão da Rússia».

Vamos ver como nasceu, o que é e como trabalha o Exército Azul e responder a algumas pequenas objecções.

FUNDAÇÃO DO EXÉRCITO AZUL DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

O Exército Azul nasceu em Plainfield (América do Norte) em circunstâncias que, por brevidade, não vou recordar.

Depois de estudar a mensagem da Fátima pormenorizadamente, o Pároco de St. Mary, certo domingo, em 1947, subiu ao púlpito e disse: «Por que tememos nós o exército vermelho do comunismo? A Mãe de Deus mostrou-nos na Fátima as armas que devemos usar para triunfamos no combate contra o comunismo ateu. Ela prometeu que, se nos servirmos dessas armas, a Rússia se converterá e haverá paz. Mas não pensemos em armas de aço e de ferro».

Para fazer compreender aos seus paroquianos o que pensava, propôs aquele bondoso sacerdote chamar ao exército da Mãe de Deus: Exército Azul, em contraposição ao exército vermelho do comunismo ateu. Todos os que quisessem aderir a este exército, obrigaram-se, por escrito, a pôr em prática as condições que Maria apresentou em 1917 na Fátima para cumprimento das Suas promessas. Cada um, para melhor se lembrar do compromisso livremente contraído, devia fazê-lo por escrito. No meio duma perigosa incógnita colectiva isto chamaria a atenção do indivíduo para a sua especial responsabilidade pessoal na expansão do Reino de Deus e na salvação das almas.

Continua no próximo número



NO BRASIL

De uma carta enviada do Brasil, transcrevemos o seguinte:

Sou missionário capuchinho. Com outros vinte confrades formamos 3 equipas para «missões populares». Partimos do Sul do País para invadir a Pátria toda. Minha equipa tem sua sede na capital federal, Brasília, onde fundámos a primeira paróquia, sendo padroeira Nossa Senhora da Fátima. O primeiro prédio da nova capital foi a capela de Nossa Senhora da Fátima. Agora estamos construindo um grande santuário. A principal devoção de Brasília é a devoção a Nossa Senhora da Fátima. À sua sombra nasceu um novo Brasil! Junto da capela assistem à missa dominical mais de 10.000 pessoas. Ela tomou conta dos corações!

Há poucos anos, era muito difícil reunir multidões para assistir às santas missões populares. Depois que foi lançada a Sma. Virgem, aparecida na Fátima, como rainha destes movimentos, não podemos dar conta. Desde 1951, as nossas missões levam na vanguarda a sua imagem santa, como bandeira de reunir. Os triunfos são indescrevíveis! Sua mensagem de «oração e penitência» emoldura todo o Evangelho que ecoa nos telhados e desce aos corações!

Ela acompanha a Jesus na busca das ovelhas desgarradas. Milagres de conversões e dos corpos aos milhares. Depois que descobrimos este segredo tudo se tornou mais fácil!

No encerramento das missões em Brasília calculámos 50.000 pessoas presentes,

inclusive altos dignitários do governo federal.

Em Jales, fronteira do Mato Grosso, em apenas 10 dias de missões, foram distribuídas 28.000 comunhões. Pois tudo é devido à sua presença. Mais uma vez se realiza a sentença: «A Jesus por Maria!»

Uma onda avassaladora leva até sacerdotes para não dizer Bispos a menosprezar o terço de Maria. Tem-se quase medo de ofender a Cristo homenageando Sua Mãe! O demónio está solto!

Nós, porém, missionários, não nos apavoramos e continuamos firmes com Ela e o seu Rosário!

P.^o Frei Demétrio de Encantado (Missionário Capuchinho)

NA VENEZUELA

Já por mais de uma vez nos referimos às actividades de um grupo de bons portugueses radicados em Caracas em favor do culto de Nossa Senhora da Fátima e do cumprimento da sua Mensagem.

Há seis anos que fundaram uma Irmandade em honra de Nossa Senhora da Fátima e que, actualmente, conta com 261 irmãos, sendo a Direcção constituída por portugueses.

Todos os meses, no domingo mais próximo do dia 13, fazem na paróquia de «Los Dos Caminos» a que pertencem, adoração solene ao Santíssimo Sacramento, seguida de procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima. Nos meses de Maio e Outubro, as cerimónias atingiram um brilho notável, tendo representado os Videntes da Fátima em três crianças vestidas a propósito. Publicamos uma fotografia na qual se vê, entre os «Pastorinhos», os dirigentes da Irmandade.

A sua maior dificuldade é a falta de um sacerdote português que lhes assista, lhes pregue e os ajude espiritualmente.

Há por aí alguém que os possa atender?...

O Rosário no Estádio

Há tempos realizou-se no estádio municipal de León de las Aldamas, no México, uma grande manifestação religiosa em torno do Rosário.

A entrada era livre para todos os que levassem uma vela consigo. O espectáculo começou ao anoitecer, com uma explosão de fogo de artifício que desenhou no céu a palavra AVE. Um grupo de jovens evoluiu coreograficamente no recinto formando um rosário. Por cada Ave Maria ou Pai Nosso que se rezava acendia-se uma vela, surgindo, a pouco e pouco, um rosário luminoso vivíssimo, no meio da noite. A cada mistério, um comentário e um cântico. Antes da ladainha, todos acenderam as velas. O estádio transformou-se num firmamento estrelado. Cantou-se, então, o Credo e, em letras luminosas, apareceu no céu o nome de MARIA.

Ave-Maria em língua vietnamesa

Um sacerdote de Saigão, director do Movimento de Reparação ao Imaculado Coração de Maria, enviou a Ave-Maria escrita na língua do seu País, para ser colocada junto da imagem de Nossa Senhora da Fátima, na Capela das Aparições, para que a Virgem Santíssima derrame as suas bênçãos sobre o povo do Vietnã, onde os católicos estão a sofrer violentas perseguições.

Agradecemos a N. Senhora

- Emília Leite Gomes Martins, Escariz, Arouca.
- Augusto Joaquim Ferreira, Porto Mendo, Madalena, Tomar.
- Maria Feliciano Pereira, Vila Real, Escariz.
- Agostinho Teixeira, Amarante.
- António Augusto Mourão, Campeã, Vila Real de Trás-os-Montes.
- José da Silva, Santa Cristina, Figueiró, Amaranta.
- Elisa de Sousa Machado, Foz do Sousa, Gondomar.
- Maria Augusta de Jesus, Cinfães.
- Maria Elisabeth Martins Pereira, Viariz da Silva Campeã, Vila Real, as melhoras de sua filha Maria Aurora, atacada de paralisia infantil.
- Maria de Lourdes Pereira Pacheco, Lousado.
- Ana Alberta dos Reis, Casais Moineda.
- António Francisco de Jesus, S. Simão de Litém.
- Elvira Ruiz Mor-do, Tânger, a cura de uma sua neta.
- Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedos.
- José Fernandes Pinto, Algés.
- Jonquim Dias de Sousa Ribeiro, Pedreira, Felgueiras.
- Augusto Ribeiro, Pedreira, Felgueiras.
- Maria da Conceição, Mata de Cima, Alvorge, Acição.
- António Pinheiro Vieira, Sobrado de Paiva.
- Rosa Gonçalves do Vale.
- António de Araújo Martins, Barcelinhos, Barcelos.
- João Araújo Martins, Barcelinhos, Barcelos.
- Amália Resende, Brasília, Bras. I.
- Maria do Carmo, Alcácer do Sal.
- Camilo José da Costa, Lousado.
- Uma devota de Aveiro.
- Felisbela Martins da Silva, Campeã, Vila Real.

JORNAIS DA «VOZ DA FÁTIMA» enviados aos Cruzados da Fátima em NOVEMBRO

Algarve	6.095
Angra do Heroísmo	16.110
Aveiro	6.496
Beja	3.677
Braga	36.113
Bragança	3.600
Coimbra	8.710
Évora	3.463
Funchal	10.565
Guarda	7.906
Lamego	20.108
Leiria	6.109
Lisboa	21.304
Portalegre	7.507
Porto	39.857
Vila Real	12.470
Viseu	6.019

Luzes sobre o Candelabro

Relendo há dias o «Tratado da Verdadeira Devoção...» de S. Luís Maria G. de Montfort, logo na primeira página deparámos com estas palavras, referidas à Santíssima Virgem: «Seus próprios Pais não A conheciam...» E instintivamente as ligámos a estoutas, que se contam do pai do Francisco e da Jacinta, falando deles: «Mesmo depois das Aparições, sempre os achei crianças iguais às outras.»

É uma das características mais simpáticas dos dois pequeninos, e também da prima Lúcia, a discrição e recato, digamos assim, com que souberam guardar os seus segredos e avançar para a perfeição e prática da virtude, sem nenhuma das pessoas que os rodeavam darem por isso. Tanto assim, que se não fossem algumas palavras fortuitas da Lúcia e as revelações que mais tarde foi obrigada a fazer por obediência, a vida santa dos dois irmãos dormiria hoje com eles no túmulo e só no dia do Juízo as suas virtudes se tornariam patentes ao mundo.

Mas Deus e Nossa Senhora não quiseram que tal se desse e encaminharam os acontecimentos em sentido diverso. Hoje, as vidas do Francisco e da Jacinta são conhecidas por toda a parte, e a simplicidade e heróicidade dos seus exemplos arrastam a todos, pequenos e grandes, ignorantes e sábios, católicos e não católicos. Se é certo que cada século tem os Santos de que mais precisa, bem se pode dizer que para este da técnica e da força bruta, do conforto, do alarido e do movimento, Deus escolheu precisamente, por antítese, os modelos mais próprios para contrariar os desmandos e falsos rumos do mundo contemporâneo.

Quanto mais se estuda o «mistério» da Fátima, mais se lhe descobrem perspectivas novas. Não será uma das menores nem das menos importantes o papel que está reservado aos dois Pastorinhos de Nossa Senhora — se a Santa Igreja assim o entender — na recuperação da adolescência e da juventude e na sua adaptação aos tempos novos que se anunciam. Como? Talvez baste apresentá-los ao mundo como exemplos duma vida simples e humilde, obediente e sacrificada, dum vida toda cheia de caridade e de candura. É Jesus, é Nossa Senhora que nos diz a todos, apontando para os Seus amiguinhos:

— «Fazei como eles e tereis a vida eterna».



PEREGRINOS

Estiveram na Cova da Iria, no dia 26 de Outubro, 50 peregrinos de Logrosán (Cáceres) diocese de Placência, que assistiram a uma missa, comungaram e rezaram diante da imagem de Nossa Senhora.

O Sr. Alexandre Audije Broncano de Logrosán, entregou uma Mensagem em verso em honra da Virgem da Fátima.

Nos dias 24 e 25 de Outubro esteve no Santuário, vinda de Alpiarça, uma peregrinação a pé em que participaram cerca de 100 pessoas, que tomaram parte em diversos actos realizados na Cova da Iria em honra de Nossa Senhora.

No dia 2 chegaram à Cova da Iria 20 peregrinos colombianos que regressavam da sua peregrinação aos Lugares Santos e a diversos santuários da Europa. Entre os peregrinos vinham 4 sacerdotes de Bogotá, que celebraram missa na Basílica com a assistência de todos os peregrinos.

Vindos de Roma, onde estiveram a tomar parte no Concílio Ecuménico, estiveram no local das Aparições Mons. Pedro Carreto, bispo titular de Zenóbia e vigário geral de Rajaburá, na Tailândia, o Bispo de Carolina do Norte, Estados Unidos, e Mons. Thomas P. Collins, Vigário Apostólico de Pancho, na Bolívia.

RETIROS E CURSOS

Para alunas de diversos colégios dirigidos por religiosas, de Lisboa, Évora Estoril e Torres Novas, efectuou-se de 30 de Outubro a 2 de Novembro um curso de formação para filiações da J. E. C. F., com a participação de cerca de 80 meninas. Dirigiram o curso diversas dirigentes da J. E. C. F. e algumas religiosas dos respectivos colégios.

A Liga Intensificadora da Acção Missionária organizou um retiro nos últimos dias de Outubro com a participação de 60 senhoras de diversos pontos do País.

Cerca de 40 senhoras noelistas fizeram um retiro de 3 dias.

Também se realizaram de 7 a 8 do corrente, um curso de dirigentes e militantes da J. O. C., de Leiria, com a participação de 35 raparigas de diversas localidades da diocese de Leiria e o Conselho Diocesano da J. A. C. desta diocese, a que assistiram 52 rapazes.

1.285 CARTAS PARA NOSSA SENHORA

Durante o mês de Outubro foram entregues com destino à Virgem da Fátima 1.285 cartas, entre as quais centenas vindas da Nigéria com diversos pedidos de rosários, estampas, bíblias, etc..

Toponímia da Fátima

A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, segundo o parecer da Autoridade Eclesiástica, deliberou que as ruas e praças da Cova da Iria passassem a ter as designações seguintes:

Rotunda da Senhora da Encarnação — rotunda ocidental, próximo do Seminário do Verbo Divino; Avenida João XXIII — variante sul da Estrada Nacional 356, da rotunda Senhora da Encarnação à rotunda de Santa Teresa de Ourém; Avenida D. José, Bispo de Leiria — a avenida central (troço da Estrada Nacional 356), entre as duas rotundas, com passagem em frente do recinto do Santuário; Rua de Jacinta Marto — desde a rotunda da Senhora da Encarnação até à praça de São José (antigo troço da Estrada Nacional 356); Avenida de Santo Agostinho — a rua de ligação entre a antiga Estrada Nacional 356 e a actual do mesmo número; Rua de São Paulo — a rua da retaguarda da Pensão Catarina e frente da pensão Bom Pastor e Padaria Heleno, com ligação à Avenida de Santo Agostinho; Praça de Cristo-Rei — a praça entre as ruas de Jacinta Marto e de São Paulo, a Nascente da Casa Verbo Divino; Rua de São João Baptista — a rua que liga à Estrada da Moita (à retaguarda do Colégio do Sagrado Coração de Maria); Estrada da Moita — a actual estrada que vai para o lugar da Moita, com início na Rua de Jacinta Marto; Rua de São José — a que liga a Estrada da Moita à Praça

de São José; Rua do Anjo de Portugal — a rua que liga a Estrada da Moita ao recinto do Santuário, passando em frente da Casa das Irmãs da Divina Pastora; Rua de São Pedro — rua de ligação das ruas de São José e Anjo de Portugal, a Norte da Casa das Irmãs Doroteias; Rua de Nossa Senhora de Lurdes — entre a rua de São José e o Parque da Praceta de São José, à retaguarda da Farmácia Fátima; Avenida do Beato Nuno — variante da Estrada Nacional 356, de rotunda a rotunda, com passagem pela Casa Beato Nuno. (Todas estas avenidas, ruas e praças estão situadas a Norte do recinto do Santuário); Rua de Santo António — a rua em frente da Praceta de Santo António, com ligação à Avenida de Dom José, Bispo de Leiria; Rua Francisco Marto — a antiga Estrada Nacional 356, desde o Santuário à rotunda de Santa Teresa de Ourém; Rua de Santa Isabel — a que vai desde a entrada do recinto, passa em frente da Pensão Católica e liga à rua de Santa Joana Princesa; Rua de Santa Ana — a que vai ligar à Rua Francisco Marto, junto da Casa do Senhor Armando Mendes, e dá acesso ao Santuário; Estrada da Lomba de Égua — a actual Estrada da Lomba de Égua; Rua de Santa Joana Princesa — a que liga a Avenida Dom José, Bispo de Leiria, à Rua Francisco Marto; Rotunda de Santa Teresa de Ourém — a rotunda oriental da Cova da Iria.

doente, que parecia que ia morrer, foi perdendo a noção das coisas e caiu em sono profundo. No dia seguinte acordou sem nenhuma dor e nunca mais sentiu no fígado o mais leve incómodo, podendo comer de tudo sem que nada lhe faça mal, o que dantes não acontecia.

DARIO MANUEL DE JESUS LOURENÇO (Aveiro), poucos dias antes das provas escritas do 5.º ano, começou a sentir fortes dores nas mãos e nos pés, semelhantes às outras que tivera em pequeno e que só passaram à

custa de muitos tratamentos e longas estadias na praia. Receando ver-se impossibilitado de fazer o exame, rezou com muita confiança ao Servo de Deus Francisco. As dores passaram e há dois anos que não sente a mais pequena coisa de anormal.

MARIA ANUNCIACÃO FREIXO (Ferreiros de Lamego) publica e agradece as graças que diz ter alcançado para sua mãe, também por intercessão do Francisco: desaparecimento duma fraqueza geral, de grandes aflições do coração e o bom resultado duma operação. Confirma o Rev. Pároco.

Graças dos Servos de Deus

IRENE MARIA DE SOUSA (Taubaté, Brasil) agradece ao Servo de Deus Francisco a melhoria progressiva dum menino paralítico desde o nascimento, com doze anos de idade e até então sem tratamento. Mais agradece a graça de ter aparecido um médico que, interessando-se pelo menino, vai promover o tratamento dele, com grandes esperanças duma cura radical.

HAYDÉE DOS SANTOS PEIXOTO (Lisboa) relata pormenorizadamente o caso duma sua filha, cujo primeiro parto foi desastroso. Ao aproximar-se o segundo, receavam-se os mesmos efeitos das mesmas causas, e o médico aconselhava uma operação. Pedida a intervenção da Jacinta, nasceu sem dificuldade uma robusta criança e a mãe recuperou a saúde e as forças que há muito lhe faltavam.

MARIA DO CARMO CORREIA PIRES (Lisboa) agradece a recuperação da boa harmonia num casal desavindo, graça que atribui à intercessão da Jacinta.

FLORINDA DE JESUS VIEIRA (Mira de Aire) conta que uma menina de quatro meses engoliu uma moeda de 2\$50, que lhe deu um irmãozinho de quatro anos. Depois de muitos trabalhos, levaram a criança para Coimbra, mas resultaram inúteis todos os esforços para lhe tirarem a moeda do estômago. Três semanas depois ainda o caso se encontrava sem solução e já ninguém contava com a menina. Foi então que alguém se lembrou de pedir o valimento da Jacintinha, podendo ver-se logo o resultado: «meteram novamente os aparelhos e tiraram a moeda sem ferirem nada a menina e sem grande custo».

MRS. I. ROBICHAUD (Detroit, Mich., E. U. A.) agradece vários favores alcançados por intercessão do Francisco, entre os quais paz em famílias desavindas.

BRANCA CLARA DE FREITAS LAJES (Paredes de Coura) tinha uma netinha já crescida que não pronunciava uma única palavra. Recorreu à Serva de Deus Jacinta e a menina «hoje já fala muito regularmente».

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA (Odivelas) estava havia dois anos e meio sem notícias dum seu filho. Pediu o patrocínio do Pastorinho Francisco e as notícias logo chegaram.

ANGELINA DE MELO RODRIGUES (Lever, Gaia) diz que quando vinha da escola com as outras meninas da 3.ª classe, o grupo foi atingido por um automóvel desgovernado. Escreve ela: «Das quatro que sofremos, eu fui a que fiquei pior. Quando recuperei os sentidos, vi que tinha uma perna toda rasgada, a pele e pedaços da carne iam para todos os lados, até se via o osso!» Esteve dois meses no Hospital de Santo António, do Porto, onde, diz ela, «tinha muitas dores e sofreu muito. Toda a gente me dizia que me cortavam a perna». Ela, a mãe, a professora e as colegas pediram a cura à Jacinta. «A santa Pastorinha ouviu-nos e hoje estou quase boa, já ando na escola novamente e mal se notam as cicatrizes».

BELA DE FREITAS CORREIA (S. Gonçalo, Madeira) sofreu do fígado desde os doze anos de idade, tendo por vezes crises horríveis. A última foi na noite de 30 de Abril do ano passado. Sua filha, vendo-a em tamanha aflicção, recorreu à protecção da Jacinta. A



Graças de NOSSA SENHORA

VIRGÍNIA DA C. MEDEIROS CARREIRO, Raminho, Terceira, Açores, agradece a Nossa Senhora da Fátima as melhoras de sua mãe muito doente do coração. Também sua irmã Isaura da Fátima agradece o aparecimento de um terço de muita estimação depois de ter recorrido a Nossa Senhora.

CELESTE RIBAU, Gafanha da Nazaré, Aveiro, tendo uma doença pulmonar bastante adiantada e agravada com outras doenças e complicações, chegaram os médicos a afirmar que viveria pouco tempo. Nesta aflição, pediu a Nossa Senhora da Fátima que a curasse, e a graça foi concedida, pois, em pouco tempo, se curou, com admiração do próprio médico assistente. Já passaram onze anos e, até hoje, não teve mais nada.

MARIA DA GLÓRIA TAVARES MARQUES, Vila Nova de Anços, vendo que lhe tinha aparecido uma bolha que a trazia bastante preocupada, pediu com toda a fé à Virgem da Fátima a graça de ela desaparecer, o que realmente aconteceu ao fim de poucos dias.

MARIA ADÉLIA DUARTE, Silves, cumpre a promessa de publicar a graça que obteve de Nossa Senhora da Fátima: a cura de uma endocardite, que a reteve no leito durante três meses, entre a vida e a morte, tendo chegado a receber os últimos sacramentos.

ARMANDA AUGUSTA TELES DE MENESES PINTO, Freamunde, vendo que a fábrica onde seu marido trabalhava estava prestes a suspender a laboração por falta de matéria prima indispensável — o que motivara a despedida de bastantes operários — recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo que não faltasse o material para a fábrica. Passados dois dias, começou a haver material, que, até hoje, e já lá vão dois anos, nunca mais faltou.

MARIA ALZIRA DE JESUS RODRIGUES, Espite, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça que lhe pediu da paz e compreensão entre os seus pais, desavindos por suspeitas infundadas.

ISIDRO DE CARVALHO B. F., Vila de Rei, sofria de pleuresia, há dois anos e meio. Um seu primo levou-lhe água da Fátima. Tomou-a com toda a confiança, invocando o auxílio de Nossa Senhora, e sentiu-se melhor imediatamente. Foi ao médico, tirou uma radiografia e esta nada acusou do mal que o atormentava.

UMA SENHORA de Mondim de Basto, que se esqueceu de assinar o postal, escreve-nos textualmente: «Venho pedir que seja publicada na «Voz da Fátima» esta graça. Tendo um filho de tenra idade gravemente doente com um volvo intestinal, perante o qual dois especialistas no Porto disseram que ele poucas horas podia durar, nesta aflição recorri à Mãe do Céu, Nossa Senhora da Fátima, pois na medicina nada havia a fazer, e meu filho curou-se. Já entrou no Seminário. É testemunha desta grande graça o Sr. Dr. Augusto de Brito, Mondim de Basto.

LUCÍLIA BASTOS, Sever do Vouga, tendo uma pessoa de família bastante doente, pediu, com fervor, a Nossa Senhora da Fátima as suas melhoras que logo se verificaram. Agradece, como prometeu, esta graça, à Virgem Nossa Senhora, bem como outras que já obteve.

ILDA CATARINO RODRIGUES, Isua de Oleiros, num momento de grande aflição, vendo seu filho António José de três meses gravemente doente sem que o médico atinasse com a cura, recorreu com fervor a Nossa Senhora da Fátima e pediu que, se fosse da Vontade de Deus, lhe curasse o filho. No dia seguinte, consultou novo médico. Após alguns tratamentos, passado um mês, gozava de perfeita saúde.

GEORGINA FRANCO MARTINS CARRONDO, Extremoz, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe salvado seu marido duma melindrosa operação a que teve de se sujeitar, assim como das várias complicações surgidas depois da operação. Vendo-o bastante doente, invocara confiadamente a protecção de Nossa Senhora.

VIOLANTE FERREIRA DOS SANTOS, Santa Rita, Argoncilhe, tendo uma irmã muito doente com uma sinusite e prestes a ter de ser operada com urgência, recorreu a Nossa Senhora, prometendo que, se ela se curasse sem ser necessária a operação, mandaria publicar a graça na «Voz da Fátima». A sua oração foi atendida, e sua irmã, que vivia em França, já regressou à terra, curada, apenas trocando de lentes.

SABINA MARIA FIGUEIRA CARDOSO, Cuba, Baixo Alentejo, tendo sua filha Ana Paula, de poucos meses de idade, muito doente com uma bronco-pneumonia, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo que a salvasse. Como foi atendida agradece a Nossa Senhora e cumpre a sua promessa.

DOMINGOS GONÇALVES DA CRUZ, Donões, Montalegre, escreve-nos o seguinte: «Meu pai, João da Cruz, sofria de uma ferida que lhe apareceu no nariz, há já uns 40 anos. Pequena a princípio, a ferida foi alargando e aumentando, e, de uns 5 ou 6 anos para cá, cresceu bastante, causando-nos inquietação. Procurou, por isso, remédio entre especialistas portugueses e espanhóis, mas o mal não passava, apesar de os médicos dizerem que era coisa de pouca importância. No passado mês de Abril, o caso agravou-se seriamente. A cara inchou e recolheu à cama. Pessoas de família recorreram a Nossa Senhora da Fátima, prometendo assistir à devoção do mês de Maria todos os dias. O caso era desesperado, mas Maria Santíssima atendeu os nossos rogos e, ainda antes de ter terminado o mês de Maio, a ferida desapareceu por completo».

Peregrinação mensal de 13 de Novembro

Com regular concorrência de fiéis, dos arredores da Cova da Iria, e de outras partes, realizaram-se no dia 13 de Novembro as cerimónias próprias do dia.

De manhã houve na Basílica e na Capela das Aparições as missas habituais.

Às 10 horas efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capela das Aparições para o altar exterior da Basílica, onde cantou a missa dos doentes o Rev. Sr. P.^o Carlos Pires, director espiritual do Seminário das Missões da Consolata, da Fátima, acolitado pelos Srs. Padres Bossi e Neves, professores e prefeitos do mesmo Seminário. Os cantores e acólitos foram igualmente alunos do Seminário da Consolata.

Tomaram parte na missa Mons. Reitor do Santuário, que dirigiu as cerimónias, o Superior Regional da Consolata, Rev. Dr. Jaime Marques, sacerdotes das congregações da Fátima, seminaristas, etc.

Ao evangelho falou aos peregrinos sobre a devoção pelas almas do Purgatório o Rev. Sr. P.^o José Bollino, I. M. C., director espiritual do Seminário diocesano de Aveiro.

Depois da missa Mons. Reitor recitou a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria e, durante a bênção do Santíssimo Sacramento aos enfermos, as invocações habituais.

Deu a bênção com o Santíssimo aos doentes o Sr. P.^o Bollino. Pegou na umbela o Senhor Governador Civil do Distrito de Braga que veio com sua esposa tomar parte na peregrinação.

Assistiram às cerimónias alguns marinheiros e oficiais da Esquadra americana que veio a Lisboa.

Com o cântico da Salve Rainha junto da Capela das Aparições terminaram as cerimónias da peregrinação em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Quantas Fátimas há?

O nome da Fátima dado a outras terras traz dificuldades aos habitantes desta terra!

As entidades civis e eclesiásticas da Fátima, e outras pessoas, entregaram à Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, uma exposição acerca das dificuldades que lhe vem criando o facto de ter sido dado o nome da Fátima a outras terras.

Essas dificuldades estão a ter uma repercussão não só na vida dos habitantes da Fátima, como em muitas pessoas grandemente prejudicadas com a confusão gerada aos nomes da Fátima. Muitos peregrinos nacionais e estrangeiros ao tirarem bilhetes de caminho de ferro para «Fátima», julgam fazê-lo para o local das Aparições, mas ficam surpreendidos quando esses bilhetes são apenas para a estação de Chão de Maçãs, a quem impensadamente se designou de «Fátima». Esses passageiros têm de tirar bilhetes para o Santuário, quando têm carreiras com ligação aos combóios; quando não, têm de alugar carros, ou vir a pé. O mesmo sucede com os despachos feitos pelos caminhos de ferro. Os despachos feitos para «Fátima» ficam retidos na estação de Chão de Maçãs, tornando-se necessário entregar a senha ao camionista para, em face dela, poder fazer o levantamento e trazê-lo para a Fátima, tendo de pagar a diferença de transporte. Isto faz com que muitos utentes do caminho de ferro tenham de pagar armazenagem, sofrer atrasos na recepção de encomendas, etc.. O Santuário teve de efectuar um contrato especial com o encarregado da Central, e mesmo assim vê muitas das suas encomendas retidas com frequência na estação. A todos se tem de recomendar que façam os despachos para FÁTIMA-SANTUÁRIO-CENTRAL.

No que se refere à correspondência o caso é ainda mais prejudicial. Com muita frequência a correspondência dos habitantes de Chão de Maçãs vem para a Fátima (local das Aparições) e vice-versa. O mesmo sucede com telegramas, senhas de despacho, e muitas outras coisas. O mesmo sucede também com a Fátima de Lisboa. Com bastante frequência os Párcos se vêem embaraçados com correspondência trocada, etc..

Porque alguém se lembrou de afirmar que Chão de Maçãs, a estação a servir a Fátima, era de pronúncia difícil para os estrangeiros, arranhou-se uma série de confusões com os nomes da Fátima. Consta que a C. P. pensa aumentar a confusão, pondo também o nome da Fátima à estação de caminho de ferro do Valado, na linha Oeste.

Os habitantes da Fátima sugerem que as Entidades responsáveis remediem este mal tão fácil de remediar; pondo à estação de Chão de Maçãs o seu nome verdadeiro, Chão de Maçãs, e entre parêntesis o nome da Fátima, ou então simplesmente FÁTIMA-GARE.

Acabe-se com esta confusão com os nomes de Fátima, em prejuízo do nome autêntico, a terra onde apareceu Nossa Senhora.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém resolveu solicitar uma audiência ao Senhor Ministro das Comunicações para expor estas dificuldades e pedir as providências necessárias.